

KAIRA LOORO

CONCURSO DE ARQUITETURA ESCOLA PRIMÁRIA

1º PRÉMIO

5.000€ - ESTÁGIO - CONSTRUÇÃO

PRÉMIOS DE ESTÁGIO em

KENGO KUMA & ASSOCIATES, Japão

SBGA | BLENGINI GHIRARDELLI, Itália

EMBT ARCHITECTS, Espanha

JÚRI DA COMPETIÇÃO

KENGO KUMA (KKA)

BENEDETTA TAGLIABUE (EMBT)

AGOSTINO GHIRARDELLI (SBGA)

MANUEL AIRES MATEUS (AMA)

RAUL PANTALEO (TAM)

MPHETHI MOROJELE (MMA)

EMMANUELLE MOUREAUX

SAAD EL KABBAJ

DRISS KETTANI

MOHAMED AMINE SIANA

ESCOLA PRIMÁRIA

Introdução	3
Educação e desenvolvimento	4
Classificação do projeto	11
O sistema educacional	14
O projeto: a nova escola primária	18
Prêmios	21
Júri	22
Inscrição	25
Calendário e prazos	25
Documentos	26
Critério de avaliação	27
Perguntas frequentes	27
Kaira Loro	28
Balouo Salo	32
Regulamento	36
Parceiros	40



INTRODUÇÃO

O direito à educação é um dos direitos fundamentais e inalienáveis de qualquer pessoa, bem como um princípio estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No entanto, para mais de 600 milhões de crianças em todo o mundo, esse direito não é garantido devido à fragilidade econômica, política e condições de saúde, à presença de conflitos, desastres naturais, estereótipos e aos preconceitos socioculturais. Na África Subsaariana, a maior parte das escolas não consegue oferecer serviços básicos que possam proteger os estudantes, fazê-los se sentir seguros e promover o desenvolvimento de seu

potencial.

Sem uma educação de qualidade, as crianças não poderão adquirir as habilidades necessárias para enfrentar os problemas da vida e encontrar um emprego útil para torná-las independentes, tampouco poderão participar das decisões que as afetam, colocando seu futuro em risco.

Estamos em busca de um novo modelo de escola que possa proteger e fomentar o desenvolvimento do potencial de cada criança!

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A educação é a base para melhorar a vida das pessoas e das comunidades, e é a ferramenta necessária para torná-las autossuficientes. Com a Agenda 2030 da ONU, um dos objetivos fundamentais é, de fato, possibilitar uma educação de qualidade para todas as crianças. Nos últimos anos, houve conquistas globais significativas em termos de matrículas escolares. O nível básico de alfabetização melhorou consideravelmente e a igualdade entre meninas e meninos na educação primária foi alcançada. Contudo, foram poucos os países que tiveram essas conquistas em todos os níveis educacionais. O que foi feito até agora não tem sido suficiente, e ainda hoje milhões de crianças no mundo não gozam do direito à educação.

Embora a matrícula escolar nos países em desenvolvimento tenha atingido 91%, 57 milhões de crianças ainda estão excluídas, e mais da metade delas vive na África Subsaariana. Também agrava a situação a falta de materiais didáticos adequados e de infraestrutura compatível com uma demanda cada vez maior.

Em outras situações, muitos estudantes chegam às aulas com fome, doentes ou exaustos do trabalho infantil ou das tarefas domésticas e, muitas vezes, as instalações escolares não estão equipadas para fornecer alimentação ou atenção à saúde. A maior parte das escolas na África Subsaariana não tem banheiros, vestiários ou cantinas, e a infraestrutura escolar é reduzida a uma sucessão de paredes e salas de aula, normalmente feitas de tijolos de concreto. Nesses ambientes, é difícil estimular a psique dos estudantes e desenvolver todo o seu potencial, bem como proteger seu direito à educação, à vida e à saúde.

A educação é a ferramenta fundamental para adquirir as habilidades analíticas, técnicas, organizacionais e de tomadas de decisão, além de fortalecer a autoconfiança e a determinação necessárias para fazer as escolhas importantes da vida com base na consciência e no conhecimento. Um adulto sem instrução pode não ser capaz de compreender e, conseqüentemente, resolver situações cotidianas com repercussões que podem afetar a saúde, a economia e o futuro não só da família, mas também de toda a comunidade.

Observações:

Documentos e relatórios mais detalhados sobre o tema estão disponíveis para os participantes.

Fontes:

<https://www.unicef.org/>

<https://www.globalgoals.org>

<https://unric.org>

<https://unstats.un.org>

<http://www.education2030-africa.org/>

91
POR CENTO

A matrícula na educação primária nos países em desenvolvimento atingiu 91 por cento.

57
MILHÕES

Ainda hoje, 57 milhões de crianças em idade escolar permanecem sem escola, mais da metade na África Subsaariana.

1
DE 4

Nos países em desenvolvimento, uma em cada quatro meninas não vai à escola.

50
POR CENTO

Cerca de metade de todas as crianças que não frequentam a escola primária vivem em áreas afetadas por conflitos.

103
MILHÕES

103 milhões de jovens no mundo carecem de habilidades básicas de alfabetização e mais de 60% deles são mulheres.

6
DE 10

6 em cada 10 crianças e adolescentes não atingem um nível mínimo de proficiência em leitura e matemática.

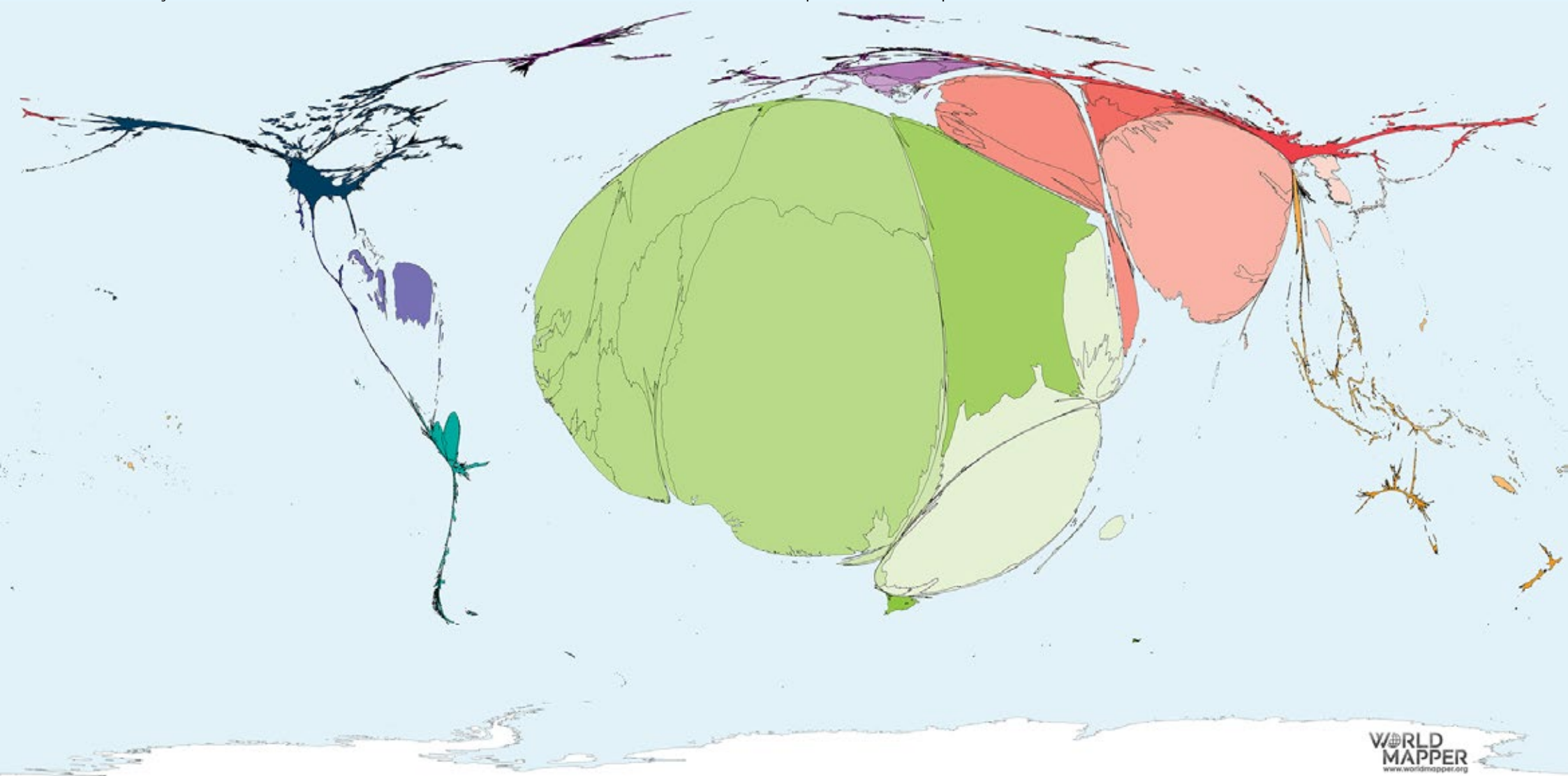


Visão global

Ausência de escolas primárias

O tamanho do território é proporcional à população em idade escolar (de 5 a 10 anos) que não frequenta o ensino fundamental. Nigéria, Paquistão e Sudão lideram a lista de territórios com o maior número de crianças não matriculadas no ensino fundamental. A maior taxa

de crianças entre 5 e 10 anos que não frequentam a escola primária é encontrada na Eritreia, onde apenas cerca de uma em cada duas crianças está matriculada, seguida por Djibuti e Sudão com 66 e 70 por cento, respectivamente..

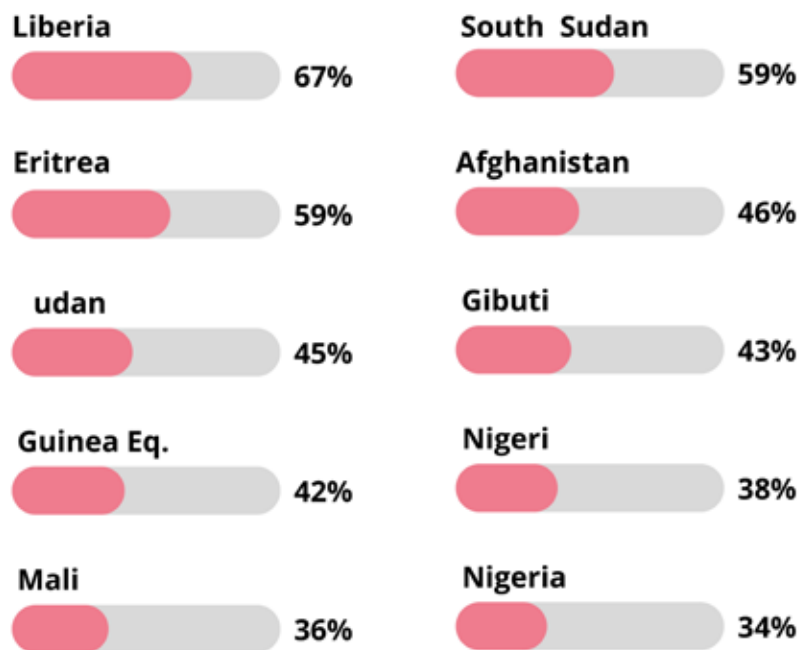


**800 MILHÕES
DE CRIANÇAS NO MUNDO
FREQUEM ESCOLAS
SEM CONDIÇÕES
DE HIGIENE E
SAÚDE SUFICIENTES**



Classificação dos 10 países onde a educação é negada

A lista é dominada pelo continente africano devido a inúmeras guerras e pobreza generalizada no ambiente rural. Em países onde há guerras, as crianças sem instrução são mais propensas a serem recrutadas como crianças-soldados e em países pobres a serem empregadas no trabalho infantil.



Source: Unicef

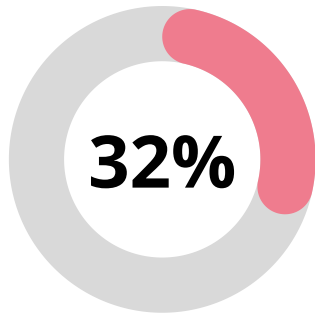


Child labor



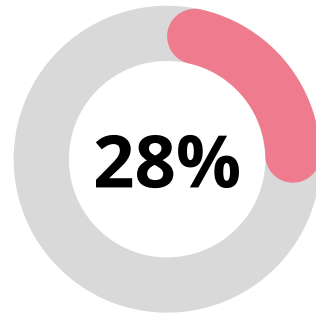
Um terço das escolas do mundo não tem serviços básicos

Escolas sem água potável



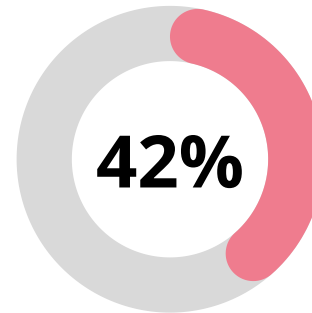
Impacto em **546 milhões** de crianças

Escolas sem banheiros



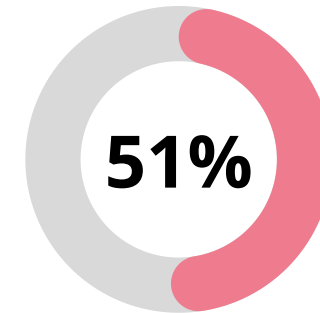
Impacto em **539 milhões** de crianças

Escolas sem pias



Impacto em **802 milhões** de crianças

Cobertura de banheiros na África Subsaariana

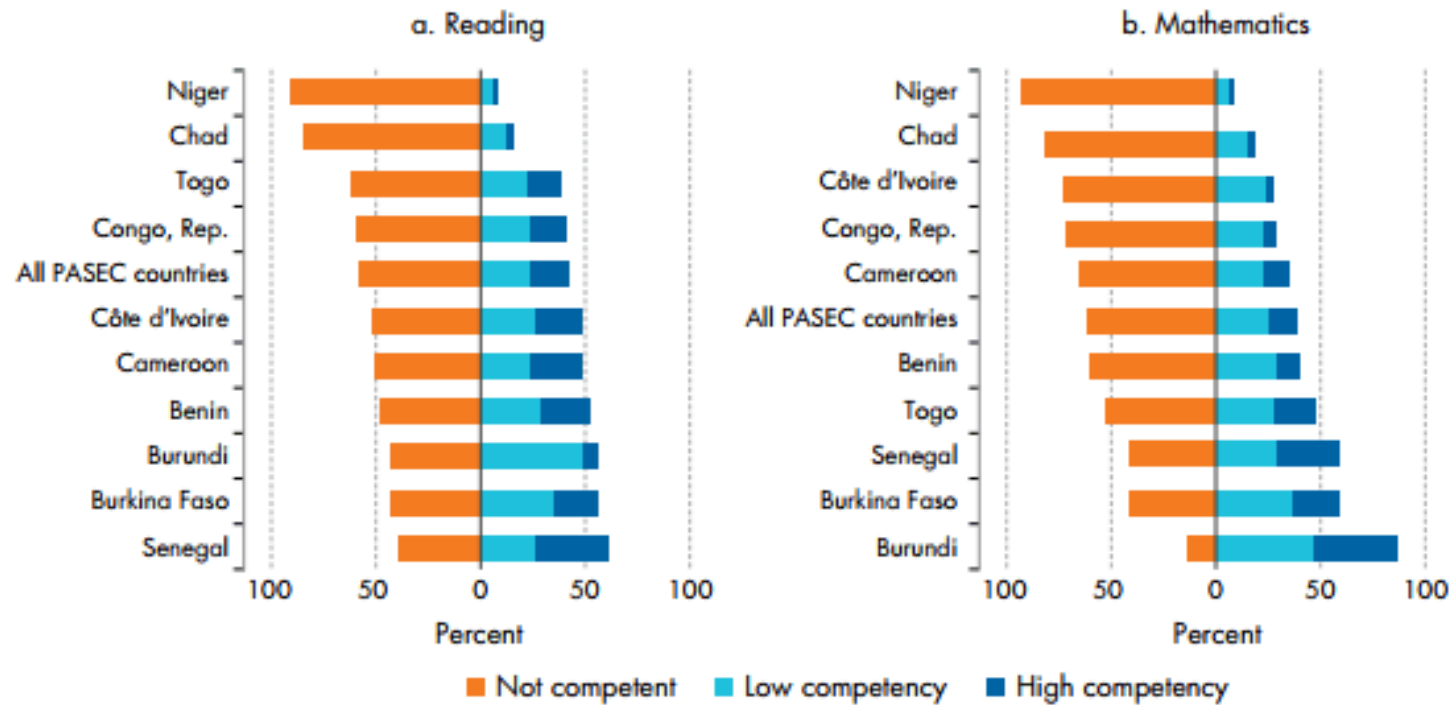


Impacto em **450 milhões** de crianças

Porcentagem de estudantes na África Ocidental e Central que não são suficientemente proficientes em leitura ou matemática

Devido à falta de infraestrutura e materiais escolares, instabilidade política e econômica e falta de pessoal, muitos estudantes, especialmente na África Subsaariana, não adquirem habilidades de alfabeti-

zação e matemática suficientes, com consequências que afetam o trabalho e a vida privada.



Source: World Development Report (WDR)

CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO

Contexto nacional

O projeto de escola primária deve ser elaborado para as áreas rurais do sul do Senegal. Este é um país no oeste da África Subsaariana que faz fronteira com o Oceano Atlântico, Mauritânia, Mali, Gâmbia e Guiné.

A população nacional é de quase 18 milhões, concentrada principalmente nos grandes centros urbanos e na capital, Dakar. O território, predominantemente plano, estende-se por cerca de 200.000 km², à esquerda hidrográfica do rio com o mesmo nome e nas bacias hidrográficas de alguns rios menores, como o Gâmbia e o Casamance ao sul, onde se formam lagoas.

O território também se estende até o chamado "Sahel": a zona de transição entre as regiões áridas do Saara e as regiões úmidas da África Ocidental da Guiné.

A população cresce ao longo da faixa costeira e nas imediações, onde as condições ambientais são melhores. Já o interior, predominantemente árido ou semiárido, apresenta uma população mais esparsa, com aglomerados ao longo do curso dos rios, onde a disponibilidade hídrica é maior.

A capital tem cerca de 2,6 milhões de habitantes e concentra grande parte da população urbana do país; de fato, os demais centros urbanos de importância nacional têm tamanhos populacionais menores (100.000 - 200.000 habitantes). A população senegalesa é composta

por diversos grupos étnicos, sendo a maioria Wolof, cerca de 43%. Outros grupos étnicos de destaque são os Serer, Pulaar, Mandinka, Mandjak, Mancagn, Diola e Balante. A região sul do país é o lar de uma grande variedade de culturas; no norte, Wolof e Serer são mais difundidos. Wolof é a língua mais falada, enquanto o francês é a língua oficial.

No que se refere às religiões, cerca de 95% da população é muçulmana sunita, 4% cristã e 1% animista.

O clima é tropical, com uma longa temporada seca no inverno e uma temporada chuvosa no verão, cuja duração aumenta do norte (cerca de 3 meses) para o sul (6-7 meses). Do ponto de vista geomorfológico, o país apresenta solos majoritariamente laterítico-arenosos, mas, nas proximidades dos vales dos rios, os solos são argilo-arenosos e argilo-humosos. Cultiva-se arroz nessas áreas.

A estação seca (de dezembro a abril) é dominada pelo vento quente e seco, conhecido como Harmattan. A precipitação anual pode variar muito entre o norte e o sul (600 mm em Dakar, em comparação com 1.200 mm no sul). As temperaturas mais altas são registradas no sertão, onde as máximas são atingidas em Tambacounda, com 48°C. Nas demais regiões, as temperaturas médias variam de uma máxima de 40°C a uma mínima de 18°C, dependendo da estação. A parte norte do país tem um clima desértico quente, a parte central tem um clima

semiárido quente e a parte sul tem um clima tropical.

Economicamente, o Senegal parece ser uma das nações menos frágeis no continente africano, com um bom nível de desenvolvimento dos setores industrial e de serviços, mas concentrado principalmente em torno da capital. A agricultura, por outro lado, é o principal setor, pois emprega a maior parte da população, especialmente nas áreas rurais, onde as taxas de urbanização são inferiores a 10%.

O sul do Senegal

A região sul, além do enclave da Gâmbia, é chamada de Casamance, em homenagem ao rio de mesmo nome, e está dividida em três regiões administrativas: Ziguinchor, Sedhiou e Kolda, totalizando cerca de 1,5 milhão de habitantes.

É uma das áreas menos desenvolvidas do país, com uma taxa média de urbanização nas áreas rurais de 8% e uma taxa média de pobreza em torno de 90%. A localização é puramente agrícola e as aldeias rurais têm em média 1.500 habitantes. As principais cidades de Ziguinchor, Kolda e Sedhiou têm populações de 200.000, 65.000 e 30.000 pessoas, respectivamente.

Nas áreas rurais de Casamance, a qualidade de vida está entre as piores do país em decorrência da falta de desenvolvimento, falta de recursos e infraestrutura, além das mudanças climáticas, que afetam severamente as atividades agropastoris, principal fonte de autossuficiência da região. Aqui, a pobreza é mais alta, com 97% da população; 88% das famílias não têm acesso à água potável; 60% da população vive em domicílios sem acesso direto à energia elétrica e 98% dos domi-

cílios não têm rede de esgoto; 60% das crianças abandonam a escola antes do ensino médio.

O plano ideal

O projeto da escola primária não tem um plano definido. A arquitetura pode ser concebida em qualquer área rural do Sul. Os centros urbanos e as capitais regionais devem, nesse caso, ser excluídos. Por essas razões, não se exige framework dos participantes, que podem vislumbrar um plano ideal em qualquer aldeia rural e de acordo com as características definidas no convite à apresentação de candidaturas.



Africa / Senegal



Landscape in a valley



Mosque in rural area



Streets in rural areas

O SISTEMA EDUCACIONAL

A educação no país é obrigatória para todas as crianças entre seis e dezesseis anos. O sistema educacional senegalês oferece educação pré-escolar, ensino primário, ensino secundário geral ou técnico-profissional e ensino superior.

Em cada um desses níveis, paralelamente ao ensino público, existe também o ensino privado, que se tornou muito mais diversificado e desenvolvido nos últimos anos.

Na educação pré-escolar (3 a 5 anos), as creches e os “Case de tout-petits” são os mais comuns e geralmente pertencem ao setor privado. A presença dessas instalações está mais concentrada em áreas urbanas e grandes cidades. Dakar tem 32% das instalações do país. Já nas regiões menos favorecidas, como o sul e o extremo oeste, o número médio de instalações é de 2 a 3% de todo o país. 40% dos estudantes dessas instalações vivem em áreas rurais, levando a dificuldades higiênicas e econômicas.

O ensino primário tem a maior procura do país e é frequentado por crianças entre 6 e 11 anos. O ciclo de estudos está dividido em seis anos da seguinte maneira:

Fase 1: Cursos Iniciais (IC) e Cursos Preparatórios (CP);

Fase 2: 1º ano do ensino básico (EC1) e 2º ano do ensino básico (EC2);

Fase 3: 1º ano do ensino médio (CM1) e 2º ano do ensino médio (CM2).

No final do ciclo básico de estudos, o aluno obtém, após as provas, o Certificado de Conclusão de Estudos Elementares (CFEE).

Existem quase 10.000 instalações no país, 15% das quais são privadas. 30% das instalações estão localizadas na capital.

A taxa média de matrículas agora é de 86%. A taxa de sucesso na obtenção do CFEE é maior em Dakar (64%) e menor em Diourbel (48%). Essa discrepância pode ter origem nas más condições socioeconômicas nas áreas rurais. Nesse sentido, as crianças do ensino primário que decidem abandonar a escola correm muito mais risco de analfabetismo.

Muitas vezes, as próprias instalações – sobretudo nas zonas rurais e periféricas – estão em condições inadequadas para garantir a proteção higiênica e sanitária dos estudantes e promover as melhores condições psicofísicas para a aprendizagem. Com efeito, apenas 70% das escolas têm banheiros e pontos de acesso à água (o máximo 90% em Dakar, o mínimo 35% em Kedougou), 30% têm acesso à eletricidade (o máximo 90% em Dakar, o mínimo 12% em Sedhiou) e 50% têm uma parede ao redor (o máximo 93% em Dakar, o mínimo 20% em Kolda).

Depois de obter o “CFEE”, pode-se prosseguir para o ensino médio e obter o “Brevet de fin de études mediennes” (Certificado de Conclusão do Ensino Médio), que eventualmente permite passar para os

estudos secundários e obter o “Bacharelado”.

Existem aproximadamente 2.500 instalações de ensino secundário e 1.000 de ensino superior no país. Na passagem da escola primária para a secundária, há uma taxa de abandono entre 35% (Dakar) e 60% (Sedhiou). Em média, 60% dos estudantes que concluem o ensino secundário se inscrevem no ensino geral ou técnico-profissional. Os exames finais têm taxas mais altas em Louga (42%) e mais baixas em Sedhiou (26%)

Escolas em áreas rurais

Nas áreas rurais e do sul do Senegal, as escolas primárias são feitas de tijolos produzidos no local com areia e cimento, ou, em áreas menos afluentes, de tijolos de terra não queimados. A construção normalmente consiste em uma estrutura única composta por uma sucessão de salas de aula dispostas em paralelo, todas com abertura para o exterior. Os telhados são feitos principalmente de chapas metálicas sem isolamento. As janelas são muitas vezes produzidas localmente com ferro, ou são feitas de madeira e esquadrias de chapa metálica. O piso – quando há – é uma betonilha de areia e cimento.

Muitas escolas estão inacabadas, com tijolos expostos. O acabamento – quando há – é feito de areia e cimento, e raramente pintado com tintas a óleo.

Pouquíssimas escolas estão conectadas a uma rede de abastecimento de água, sendo esta muitas vezes inexistente nas zonas rurais. Às vezes, a água é coletada com latas de poços próximos da escola, ou há poços comunitários próximos, cuja água frequentemente está contaminada.

Os banheiros – na ausência de redes de esgoto – são fossas cavadas no solo a dezenas de metros das salas de aula.

Nem todas as salas de aula têm um ambiente formal. Em média, as escolas são compostas por 2 ou 3 salas de aula, que abrigam entre 40 e 80 estudantes.

Muitas escolas estão superlotadas, e as comunidades locais estão trabalhando para montar salas de aula improvisadas feitas de chapas de metal ou palha e varas de bambu. Embora deveriam ser temporárias, essas salas se tornam permanentes na ausência de recursos para a construção de novas salas de alvenaria.

Para completar, não há pátios internos, laboratórios, salas de aula, refeitórios ou enfermarias.

Serão enviadas aos participantes fotos de documentação das escolas da zona rural atualmente.

Observações:

Situation Economique et Sociale du Sénégal [Conselho Econômico e Social do Senegal], Agence national Statistique du Senegal [Agência Nacional de Estatística do Senegal]

Ministério da Educação Nacional do Senegal

Images: Schools in rural areas of Senegal - Copyrights Balouo Salo - Humanitarian Organization



An unfinished school



Interior of a temporary classroom



School in a rural area



Interior of an elementary school



Extension of a school with temporary classes



School in precarious conditions

O PROJETO: A NOVA ESCOLA PRIMÁRIA

O objetivo do processo seletivo é selecionar um modelo arquitetônico de escola primária que possa elevar o nível de educação das crianças, garantir o direito ao estudo, garantir a saúde e proporcionar as condições psicofísicas e sanitárias necessárias para desenvolver as potencialidades de cada estudante. Uma instalação que não se limite apenas a cursos escolares, mas que possa incluir atividades extracurriculares é o ideal, um lugar que não seja somente uma escola, mas também uma comunidade. Por meio da arquitetura, formas e cores, o intuito é criar um modelo que inspire confiança tanto nos estudantes como na comunidade e nas autoridades. Um lugar de identidade único e simbólico, mas simples, no qual cada criança possa se encontrar e começar a construir seu próprio futuro.

O projeto deve ser concebido como viável em um processo de intervenção humanitária e autoconstrução, isto é, sem pessoal qualificado e com a participação direta da comunidade local; desse modo, deve atender a determinados requisitos de construção, a saber:

- Ser facilmente alcançável por meio de tecnologias sustentáveis e de autoconstrução, que dispensam o uso de veículos pesados e equipamentos complexos;
- Fazer uso de materiais naturais e/ou reciclados, disponíveis na região, de modo a limitar o impacto econômico-ambiental e gerar rentabilidade na área;
- Integrar-se ao meio rural.

A arquitetura deve ter os seguintes espaços ou ambientes desenvolvi-

dos em um ou mais corpos, de acordo com a ideia do candidato:

1. **Salas de aula.** Deve haver seis salas de aula com uma média de 25 estudantes cada.
2. **Escritórios.** Deve haver escritórios para a gestão e uma sala de reuniões para o corpo docente.
3. **Área de laboratório.** Deve haver um espaço flexível para a organização de atividades recreativas e laboratórios para os alunos.
4. **Enfermaria.** Deve haver um ambiente para lidar com lesões ou doenças dos estudantes.
5. **Refeitório.** Deve ser reservado um espaço para a preparação e fornecimento de refeições para os estudantes desfavorecidos.
6. **Depósito.** Deve haver uma sala de depósito para materiais e equipamentos escolares. 20
7. **Banheiros.** Devem ser providenciadas instalações para estudantes e funcionários da escola.

O design deve atender às seguintes características:

- Área interior máxima de 650 m² para as áreas anteriores;
- Apenas piso térreo. Os pisos superiores, portanto, não são permitidos;
- O custo total dos materiais de construção em si (terra, concreto, madeira, etc.) Não deve exceder € 70.000;
- Dar preferência à utilização de recursos naturais disponíveis nas imediações, sucatas e materiais reciclados;

- Promover tecnologias de construção sustentáveis e aliadas do meio ambiente;
- Ser de fácil autoconstrução, com pessoal não qualificado e sem o uso de veículos pesados;
- Não é necessário elaborar o projeto de instalações elétricas, hidráulicas e de móveis;
- Não é necessário framework territorial;

- Não é necessário o design das áreas circundantes e da rua.

Após a inscrição, os participantes receberão materiais adicionais necessários para o desenvolvimento do projeto:

- Fichas técnicas, preços e fotos dos principais materiais;
- Imagens de escolas e casas em ambientes rurais;
- Layouts dos trabalhos a serem submetidos.



Entry to the school

O DIREITO À EDUCAÇÃO é um direito humano fundamental



Indoor of a classroom in senegalese rural school

PRÊMIOS

1º PRÊMIO

5.000 €

Construction

Estágio na Kengo Kuma no Japão

Compartilhando com parceiros

Exposições e artigos

Publicação do volume oficial

Placa oficial

Certificado

2º PRÊMIO

2.000 €

Estágio na EMBT Architects na Espanha

Compartilhando com parceiros

Exposições e artigos

Publicação do volume oficial

Placa oficial

Certificado

3º PRÊMIO

1.000 €

Estágio na SBGA na Itália

Compartilhando com parceiros

Exposições e artigos

Publicação do volume oficial

Placa oficial

Certificado

2 MENÇÕES HONROSAS

Compartilhando com parceiros

Exposições e artigos

Publicação do volume oficial

Certificado

5 MENÇÕES ESPECIAIS

Compartilhando com parceiros

Exposições e artigos

Publicação do volume oficial

Certificado

20 FINALISAS

20 TOP 50

Compartilhando com parceiros

Exposições e artigos

Publicação do volume oficial

Certificado

Todos os projetos premiados receberão um certificado digital e serão publicados no livro oficial do concurso, apresentado e discutido em instituições e autoridades nacionais e internacionais; transmitido para revistas e portais de arquitetura; exibido em eventos, feiras e seminários. As formas de desembolso dos prêmios estão definidas no regulamento.

JÚRI



Kengo Kuma

Kengo Kuma & Associates
Japão

Kengo Kuma nasceu em 1954. Fundou a Kengo Kuma & Associates em 1990. Atualmente é Professor Universitário e Professor Emérito da Universidade de Tóquio, depois de ter lecionado na Universidade de Keio e na Universidade de Tóquio. Atualmente, os projetos da KKA&A estão em andamento em mais de 30 países. Kengo Kuma propõe uma arquitetura que abre novas relações entre natureza, tecnologia e seres humanos.



Benedetta Tagliabue

Benedetta Tagliabue – EMBT Architects
Espanha

Benedetta Tagliabue estudou arquitetura no Instituto de Arquitetura de Veneza (IUAV) e atualmente é diretora do escritório internacional de arquitetura Miralles Tagliabue EMBT, fundado em 1994 em colaboração com Enric Miralles, com sede em Barcelona, Shanghai e Paris. Entre seus projetos mais importantes estão o Parlamento Escocês em Edimburgo, o Diagonal MarPark, o mercado de Santa Caterina em Barcelona.



Agostino Ghirardelli

SBGA | Blengini Ghirardelli
Itália

Agostino Ghirardelli formou-se em arquitetura pela Universidade de Gênova em 1999. Colaborou e foi sócio de vários escritórios internacionais, trabalhou em Nova York e Paris e supervisionou canteiros de obras em todo o mundo. Gerencia projetos complexos de planejamento urbano e regeneração. Como um dos membros fundadores da SBGA I, Blengini Ghirardelli é frequentemente convidado para conferências e workshops nacionais e internacionais.

JÚRI



Manuel Aires Mateus

Aires Mateus
Portugal

Manuel Aires Mateus nasceu em Lisboa em 1963. Licenciou-se pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa (1986) e colabora com Francisco Aires Mateus, tendo ambos fundado o atelier Aires Mateus em 1988. Na docência colabora com várias universidades desde 1986, como a Harvard Graduate School of Design, a Faculdade de Arquitetura, Arte e Planejamento da Universidade de Cornell, a Escola de Arquitetura de Oslo, a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Ljubljana.



Raul Pantaleo

TAM Associati
Itália

Raoul Pantaleo lida com a prática de comunicação social e design gráfico para várias Administrações Públicas e organizações sem fins lucrativos. Raul Pantaleo é um dos cofundadores do “estúdio TAMassociati”, estúdio especializado em projetos de cunho social em áreas críticas. Entre os principais prêmios recebidos: Reconhecimento dos Prêmios LafargeHolcim (2017), Prêmio Aga Khan (2013), Prêmio Zumtobel Group (2014)



Mphethe Morojele

Mpheti Morojele Architects
África do Sul

Mphethi Morojele é o proprietário e fundador do MMA Design Studio, um premiado estúdio de arquitetura e design com sede em Joanesburgo, África do Sul. O estúdio colaborou na produção de alguns dos projetos mais emblemáticos e culturalmente importantes da África do Sul e continua a expandir seu portfólio em todo o continente com projetos na Etiópia, Uganda, Botsuana, Moçambique, Lesoto e Burundi.

JÚRI



Emmanuelle Moureaux

Japão

Emmanuelle Moureaux é uma arquiteta e artista francesa que vive em Tóquio. Ela é fundadora e diretora da “emmanuelle moureaux arquitetura + design” em Tóquio. Professora associada da Tohoku University of Art and Design desde 2008, o laboratório de Emmanuelle explora as possibilidades da cor por meio de um projeto que ela chamou de 100 colors lab.



Saad El Kabbaj

Marrocos

Nascido em 1978 em Casablanca, Saad El Kabbaj estudou na Ecole Nationale d'Architecture em Rabat, Marrocos, onde se licenciou em 2003. Durante os seus estudos teve algumas experiências no estrangeiro (Grécia, Tunísia e Egito). Ele abriu seu estúdio em Casablanca em 2005 e trabalha em uma ampla gama de projetos. Atualmente leciona na UIR University of Rabat.



Driss Kettani

Marrocos

Nascido em 1978 em Fez, Driss Kettani estudou na Ecole Nationale d'Architecture em Rabat, Marrocos, onde se formou em 2003. Passou a infância na Costa do Marfim antes de vir para o Marrocos em 1996. Após algumas colaborações, abriu seu estúdio em Casablanca em 2005, trabalhando em alguns projetos de habitação, escritório e design. Atualmente leciona na Universidade Politécnica Mohammed VI.



Mohamed Amine Siana

Marrocos

Nascido em 1979 em Casablanca, Mohamed Amine SIANA formou-se na Ecole Nationale d'Architecture de Rabat, Marrocos em 2004. Tem colaborado com vários arquitetos desde 2000 e teve algumas experiências no estrangeiro antes de abrir o seu próprio estúdio em Casablanca em 2005. Trabalha em diferentes tipos de projetos: interiores, habitacionais, sanitários, design. Atualmente leciona na UIR University of Rabat.

INSCRIÇÃO

É possível participar ao concurso de forma individual ou em grupos de máximo 5 indivíduos, constando, ao menos um entre os, com idade ao par ou abaixo de 35 anos (referindo-se ao momento da inscrição). Segue abaixo as tarifas de inscrição em relação ao período:

Inscrição antecipada – 60€/team

Inscrição regular – 90€/team

Inscrição tardia – 120€/team

Segue o procedimento para a inscrição:

1. Acessar a área “inscrição” no site do concurso
2. Preencher os dados e efetuar a inscrição do Team depositando a contribuição através cartão de crédito, débito ou paypal;
3. Uma vez finalizada a inscrição, o líder do Team receberá um e-mail com o código (ID Team) da participação ao concurso, juntamente aos downloads e um link onde carregar os documentos técnicos produzidos e definitivos, finalizados a atuação do projeto, dentro do prazo previsto.

Atenção: A partir do momento da inscrição, controlar a seção do lixo virtual no caso não receba a confirmação dentro de 2 dias úteis e verificar que o endereço info@kairalooro.com não esteja colocado nesta seção. Aconselha-se efetuar a inscrição, assim como o envio dos projetos, bem antecipadamente respeito aos prazos definidos. A inscrição implica a aceitação das regras e condições do concurso.

CALENDÁRIO E PRAZOS

Inscrições

- Antecipada de 13/01/2023 a 28/02/2023 (h 11.59 pm UTC+0)
- Regular de 1/03/2023 a 9/04/2023 (h 11.59 pm UTC+0)
- Tardia de 10/04/2023 a 15/05/2023 (h 11.59 pm UTC+0)

Prazo de entrega de documentos | 11/06/2023 (h 23:59 UTC + 0)

Avaliação do júri | de 25/06/2023 a 01/03/2023

Publicação de resultados | 10/07/2023

Notas:

A distinção entre inscrição “antecepada”, “regular” ou “tardia” não produz impedimento nenhum em relação ao prazo de apresentação das elaborações, sendo este inequivocamente igual para todos e conforme o referido no edital.

Acesse o site www.kairalooro.com para acessar o formulário de inscrição

DOCUMENTOS

Os trabalhos de todos os participantes devem constar e ser enviados por meio dos seguintes documentos:

• **N.1 Folha A1:** uma elaboração através da qual apresentar e esclarecer o projeto com imagens e textos.

Características: medidas 841 x 549mm (A1), em PDF, 300dpi, tamanho máximo do arquivo: 30mb, língua inglesa, orientação horizontal.

Nome do arquivo: A1_TeamID

É preciso ilustrar na folha:

- a. Ideia do projeto;
- b. Esquemas gráficos (plantas, seções, alçados, esquemas de construção), na escala e suficiente para descrever o projeto;
- c. Perspectiva 3D (renderizações, esquetes ou fotografias do modelo na escala);

• **N.1 relação (Report):** um documento redigido em língua inglesa (texto único) que esclareça o projeto.

Características: exclusivamente língua inglesa, A4, em PDF.

Não são admitidas imagens na relação.

Nome do arquivo: A4_TeamID

No "Report" é preciso esclarecer de forma sintética:

- a. Ideia do projeto (max 600 palavras)
- b. Uso dos materiais (max 300 palavras)

c. Processo de montagem / construção (max 300 palavras)

d. Estimação de custo dos materiais (lista)

• **N.1 cover:** uma imagem (renderização, esquete ou fotografia do modelo na escala), sem texto, a ser utilizada para o projeto. Não há possibilidade de inserir texto dentro da cover.

Características: em JPG, medidas 1920 x 1080 pixels, 300dpi, orientação horizontal, tamanho max: 10 mb, sem texto.

Nome do arquivo: Cover_TeamID

O "Team ID" e os padrões (A1, Cover, Report) serão enviados por meio do email para cada chefe de time somente depois confirmação da inscrição. Os textos dos projetos devem ser redigidos exclusivamente em língua inglesa e enviados conforme os formatos indicado no edital. O próprio "Team ID" não pode ser inserido dentro dos trabalhos, prévia exclusão do mesmo projeto. O código "Team ID" recebido logo após a inscrição deverá ser utilizado somente para identificar o nome de cada arquivo (A1, Cover, Report) da mesma forma detalhada acima. O envio dos documentos através formatos ou modalidades diferentes das indicadas comportará a pena de exclusão do mesmo projeto. (veja-se Causas de Exclusão).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os projetos serão avaliados para os membros do júri tendo em consideração os seguintes parâmetros:

1) Qualidade arquitetônica

Originalidade e inovação do processo de realização do projeto, capaz, entre suas outras características, de gerar uma estrutura arquitetônica que saiba responder as exigências funcionais, sociais e formais definidas no projeto. (previsti dalla casa dei bambini)

2) Processo de construção e materiais

Estudo e inovação da tecnologia de construção e seus materiais, finalizados a realização de uma estrutura arquitetônica sustentável, ecológica, realizável também através da auto-construção e que respeite e valorize os recursos locais.

3) Flexibilidade e integração ao contexto

Capacidade da estrutura de adaptar-se as diferentes atividades previstas no projeto assim como garantir a integração em harmonia com o contexto socio - ambiental.

As menções não são cumulativas nem podem ser substituídas aos três primeiros lugares. Serão designados para as menções aqueles projetos fora dos três primeiros premiados e que, ao mesmo tempo, receberão o maior número de menções por parte dos jurados.

As menções com louvor são escolhidas para a organização e/ou para o presidente do júri.

Os projetos participantes terão a possibilidade de uma preseleção por parte da organização ou comissão delegada, antes de ser apresentados para a avaliação do júri, sempre na base dos critérios de avaliação e correspondência aos requisitos do edital, viabilidade técnico-econômica, originalidade da proposta, clareza de exposição, compatibilidade com o assunto e qualidade arquitetônica do projeto, sem afastar-se de forma alguma dos critérios de avaliação definidos do edital e no respeito de seus próprios requisitos.

FAQ

Na página do site oficial do concurso são disponibilizadas as respostas as perguntas frequentes. Ao longo de toda a duração do concurso e dentro do prazo indicado no calendário, os participantes poderão pedir esclarecimentos através desse endereço: info@kairalooro.com. As respostas serão postadas exclusivamente em língua inglesa na área FAQ do site. Perguntas análogas as que já estarão postadas no site não receberão resposta.

CONCURSO KAIRA LOORO

“Kaira Loro” representa um evento sem fins lucrativos em âmbito arquitetônico, organizado para a organização humanitária “Balouo Salo” e dedicado principalmente aos estudantes, jovens arquitetos, engenheiros ou designers. O nome do concurso encontra sua matriz na língua Mandinga: esta representa seja um idioma seja uma etnia amplamente presente no Senegal, Gâmbia, Guiné e Mali. O sentido da expressão original há de ser referido ao conceito de “construir a paz” ou também “arquitetura finalizada a paz”, ou seja, uma abordagem voltada inteiramente a construção de um ambiente solidário onde a paz reina soberana. O evento tem como objetivo o de sensibilização da comunidade internacional a respeito dos assuntos humanitários e ao mesmo tempo criar um fundo financeiro cuja renda está designada a realização de projetos de beneficência. Entre outros objetivos do concurso tem também o de oferecer visibilidade a nível internacional e a oportunidade de crescimento profissional para os jovens talentos da arquitetura. O concurso divulga uma abordagem de forma sustentável, incentivando a pesquisa sobre novos tipos de arquitetura, capazes de responder de maneira concreta as mudanças climáticas e crises humanitárias. O trabalho indicado como vencedor será avaliado e, conforme os casos previstos, construído em quanto projeto de beneficência graças a organização “Balouo Salo” que encarga-se de verificar a viabilidade tecnológica, humanitária e econômica tanto como a compatibilidade com o contexto beneficiário de destino. A organização reserva-se então a faculdade de modificar o projeto

vencedor para torna-lo viável e incluir os vencedores, reconhecendo e alocando, em qualquer caso, o papel de donos do conceito arquitetônico aos membros do time.

Caso o projeto não responda aos critérios da organização, ela mesmo terá a faculdade de proceder na realização de outro projeto entre aqueles premiados. A construção irá beneficiar das rendas dos concurso, cuja proveniência refere-se as taxas de inscrição que por consequência constituem doações de beneficência.

Todos os projetos são considerados como doações gratuitas para a organização “Balouo Salo” que, de sua vez, reserva-se a faculdade de poder realizar, compartilhar e até doar-los para outras organizações, instituições em parceria ou ministérios empenhados no âmbito do desenvolvimento das comunidades rurais na África.

O concurso não tem fim lucrativo nenhum e seu total lucro será devolvido para beneficência.

Images:

Winning projects of previous editions. - www.kairaloro.com





Winner of Kaira Loro 2020 - Project by Aleksandra Wróbel, Agnieszka Witaszek, Kamil Owczarek from Poland



Winner of Kaira Loro 2019 - Project by Changze Cai from China



BALOUO SALO

Balouo Salo é uma entidade filantrópica independente com os objetivos de resolver emergências sociais, contribuir para a melhoria das condições de vida de comunidades desfavorecidas em países em desenvolvimento e sensibilizar a comunidade internacional sobre as questões de emergências, mudanças climáticas e direitos humanos. As palavras “Balouo Salo” estão na língua mandinka, grupo étnico majoritário na área em que a organização vai intervir, e foram escolhidas pelo chefe da aldeia de uma localidade no sul do Senegal. Seu significado é “uma ponte para a vida”.

As principais atividades humanitárias da organização são:

- Promover a acessibilidade à água potável por meio da construção de infraestruturas como barragens, cisternas e poços artesianos equipados com estações de purificação que fornecem água potável gratuita para limitar os riscos para a saúde;
- Melhorar a saúde pública construindo instalações e infraestrutura, doando suprimentos médicos, assim como treinando profissionais da saúde e a comunidade;
- Proteger o direito à educação por meio de projetos que melhorem o sistema escolar, construindo ou reformando escolas, capacitando alunos e professores e doando suprimentos e materiais escolares;
- Realizar atividades de comunicação e formação sobre direitos humanos, antidiscriminação e desigualdades, procurando criar uma sociedade baseada na justiça e na igualdade de direitos;

- Envolver as comunidades locais e internacionais em atividades e projetos por meio de conferências e seminários, mas também durante os processos de construção, de modo a criar consciência e responsabilidade social.

Todos os projetos Balouo Salo são desenvolvidos e implementados com o envolvimento direto da comunidade beneficiária, a fim de atingir o objetivo final de autossuficiência, e são integralmente financiados por doações privadas e eventos de captação de recursos, entre os quais “Kaira Looro”.

Images:
Balouo Salo's Humanitarian projects - www.balouosaloo.com







REGULAMENTO

1. Objeto: requisitos de participação ao concurso

1.1 O concurso identificado como “Kaira Looro” representa um evento de fundraising, cuja gerência e criação pertencem a organização ‘Balouo Salo’, com finalidade de sustentamento de seus próprios projetos humanitários.

1.2 O concurso está aberto para todos.

1.3 O presente concurso representa um “concurso de idéias” e não constitui manifestação com prêmios em caso nenhum, conforme o art. 6 do D.P.R. 430/2001

1.4 A idade de cada participante há de ser entre os 18 e 35 anos no momento da inscrição, depois de feita verificação através de documento de identidade válido.

1.5 O tratamento dos dados pessoais dos participantes representará exclusivamente um instrumento, finalizado ao exercício das atividades ligadas ao presente aviso de concurso, conforme ex D. Lgs nº196/03. A negação de tratamento dos dados pessoais constitui o impedimento para o fim da participação ao presente aviso de concurso.

1.6 A organização ‘Balouo Salo’, conforme disposições da Lei sobre a privacidade, tem direito de verificar os dados fornecidos exigindo uma cópia do documento de identidade para a confirmação dos dados anagrafícos dos participantes.

1.7 Os participantes são os únicos responsáveis da veracidade e exatidão dos dados fornecidos, sem pertencer a organização ‘Balouo Salo’ responsabilidade nenhuma em tal sentido.

1.8 O aviso e regulamento são inteiramente aceitados para todos os participantes no momento da inscrição.

1.9 O foro de Catania (CT, Sicilia, Italia) representa o de competência para quaisquer controvérsias.

2. Modalidade de participação ao concurso

2.1. A participação é admitida tanto individualmente como em equipes (time).

2.2 No caso de participação em time:

Cada time compõe-se de max 5 participantes, cuja idade de ao menos um deles não supere os 35 anos no momento da inscrição.

O líder da equipe, eleito pelos colegas, representa o único sujeito autorizado a interagir com os organizadores do concurso ‘Kaira Looro’, salvo delegação para outro participante em caso de necessidade.

2.3 Não é possível alterar os componentes do time após a inscrição do mesmo, salvo comprovada exigência sanitária.

2.4 Os participantes podem usar o material a disposição, fornecido para a Organização ‘Balouo Salo’, exclusivamente para fins de desenvolvimento, salvo possibilidade de outra utilização com diferente finalidade e somente após autorização da organização.

2.5. É proibida, por parte dos participantes, a difusão do material relativo a seu próprio projeto antes do dia de publicação dos premiados com indicação relativa no aviso.

2.6. Os participantes, através da aceitação do dito regulamento, empenham-se em manter uma conduta conforme os princípios de lealdade.

*Em conformidade e para os efeitos do art. 6 letra a) do Decreto do Presidente República Italiana n. 430/2001, o evento “Kaira Looro Competition” não constitui concurso finalizado a prêmios representando uma apresentação de projetos ou estudos onde a atribuição dos prêmios ao autor da obra selecionada servirá de reconhecimento do grande envolvimento dos participantes e suas atividades e obras, com função também de apoio para o interesse num bom resultado em geral.

dade e legitimidade em relação aos outros participantes e a organização 'Balouo Salo'.

2.7. Através da participação ao concurso, os sujeitos abstém-se de qualquer comportamento ou ofensa discriminatória e/ou racista em relação aos outros participantes e/ou a organização através quaisquer canais. Da mesmo jeito seram dispensados todos os comportamentos que possam prejudicar a imagem dos participantes e/ou organização 'Balouo Salo'. A violação de tais princípios será discutida conforme instâncias e foros competentes.

3. Penas de exclusão do concurso.

3.1. Elaborações não redigidas em lingua Inglês

3.2. Elaborações cujo conteúdo possa reconduzir pessoalmente aos participantes.

3.3. Material incompleto o não conforme o regulamento do aviso de concurso. Até um dado só, nomeado de forma não conforme as indicações deste aviso, representa a exclusão do concurso.

3.4. Material enviado fora do prazo indicado no aviso.

3.5. Ausência no time de um participante com idade entre os 18 e 35 anos.

3.6. Difusão do projeto antes do prazo de declaração dos resultados indicada no aviso.

3.7. Projetos não considerados como fruto das exclusivas capacidades dos participantes.

3.8. Qualquer violação das regras e condições deste aviso.

4. Taxa de Inscrição

4.1. O pagamento de uma taxa de Inscrição autoriza a apresentação

de um único projeto.

4.2. É possível propor mais de um projeto: no tal caso um Chefe de equipe haverá de ser nomeado por cada projeto.

4.3. Os participantes estão cientes das finalidades humanitárias do evento e de que suas taxas de inscrição será inteiramente devolvida a organização 'Balouo Salo' e por isso não reembolsável.

4.4 Em caso nenhum será admitido o reembolso da taxa.

5. Apresentação do Projeto

5.1. Os organizadores do projeto podem modificar os prazos do dito concurso a fim de garantir o adequado ou até melhor desenvolvimento do concurso.

5.2. A organização 'Balouo Salo' não é responsável para avarias eventuais do servidor (Server). Por causa disso, aconselha-se aos participantes de finalizar o processo de inscrição e carregar os projetos muito antecipadamente em relação ao prazo indicado no aviso.

5.3. Caso a organização 'Balouo Salo' considere isso necessário, ela pode pre-avaliar os projetos dos participantes na base dos critérios de avaliação indicados na seção 'Critérios de Avaliação' do aviso do concurso, conforme as finalidades humanitárias do mesmo 'Kaira Loro' e da organização 'Balouo Salo'. Tal preseleção será desenvolvida para os membros da mesma organização ou para um comitê delegado.

6. O Júri

6.1. O juízo dos jurados e da organização 'Balouo Salo' é indiscutível.

6.2. Os jurados excerem seus próprios encargos em prol da organização 'Balouo Salo' e a título voluntário, respeitando as finalidades humanitárias da organização. A mesma 'Balouo Salo' pretende trabalhar

no intento de tutelar a imagem moral e profissional de seus membros e do júri do concurso 'Kaira Looro'.

7. Prêmio

7.1. O prêmio designado para o vencedor é único até em caso de participação em time e inclui tanto as comissões bancárias quanto as taxas, sendo entregue ao líder do time ou para outro delegado qui pertença o time.

7.2. Os vencedores têm obrigação de integrar a documentação necessária para os fins da organização 'Balouo Salo'.

7.3. Os projetos vencedores serem publicados através dos canais e livro oficiais do concurso, apesar de ser distribuídos para os medias de pertença.

As imagens, as elaborações e textos dos projetos vencedores permanecem na absoluta disponibilidade gratuita da organização. Estes projetos são considerados como doações para a organização 'Balouo Salo', que adquire e reserva-se assim o direito de uso e reprodução a todos os níveis.

7.4. A organização 'Balouo Salo', no caso da realização de uma das obras premiadas, pode atuar qualquer forma de modificação ao projeto a fim de melhorar sua viabilidade técnica e sustentabilidade econômica. Em caso nenhum a realização do projeto representa um dever da organização em relação ao time vencedor ou terceiros.

7.5. A eventual realização do projeto vencedor ou de outro projeto premiado será comunicada ao líder do time vencedor.

7.6. O ideal de paternidade do concept arquitetônico será sempre re-pteitado sendo exclusivamente direito de quem de pertença.

8. Tirocínio

8.1. A duração, modalidade e temporada de desenvolvimento do "prêmio estágio" no estúdio de arquitetura dependem da disponibilidade do próprio estúdio, que poderá pedir Currículo, portfólio e também uma entrevista com o time vencedor para a verificação dos requisitos acadêmicos e/ou profissionais. O eventual sucesso na entrevista representa uma condição necessária e obrigatória para começar o tirocínio. A organização 'Balouo Salo' dispensa-se da responsabilidade do exito da seleção da fase citada.

8.2. As despesas de viagem são unicamente de pertença dos vencedores. O prêmio não pode ser transferido para alguma pessoa externa ao time do projeto.

8.3. O tirocínio há de desenvolver-se dentro de um ano da publicação dos resultados do concurso. As despesas de viagem são de pertença do vencedor.

9. Propriedade Intelectual

9.1. Os projetos apresentados não de ser originais e fruto unicamente da criatividade e engenho do participante. Da mesma forma serão considerados para a organização 'Balouo Salo' após a apresentação, que dispensa-se de qualquer responsabilidade em relação a terceiros.

9.2. A propriedade intelectual (a se referir exclusivamente a ideia arquitetônica ou concept) de cada projeto premiado será atribuída igualmente para todos os membros do time.

9.3. Caso ocorram acusações ou indicações eventuais sobre plágios em relação aos projetos premiados e publicados e feitas para sujeitos externos ou internos ao concurso, a organização 'Balouo Salo' terá a faculdade de avaliar o caso e até excluir os projetos indicados.

10.Cláusulas de exclusão de responsabilidade:

Os organizadores do concurso, os membros da organização e os integrantes do júri dispensam-se das seguintes responsabilidades:

10.1. O uso de falsas ou inexatas informações fornecidas por parte dos participantes.

10.2. Em caso de conduta violenta, racista ou difamante por parte dos participantes em relação aos outros participantes ou terceiros.

10.3. Em caso de plágios eventuais e/ou violações dos direitos autorais cometidas por parte dos participantes.

10.4. Para todas as ações dos participantes que possam violar e/ou injuriar tanto a imagem da organização 'Balouo Salo' quanto a ética do evento, assim como todos os comportamentos que gerem danos materiais ou imateriais aos beneficiários dos projetos humanitários apoiados para o concurso.

10.5. Caso ocorram violações por parte dos participantes em relação aos parágrafos 10.1 até 10.4, a organização 'Balouo Salo' outorga-se o direito de prosseguir através dos foros de pertença, a fim da compensação de danos eventuais.

ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA NO JÚRI



PARCEIROS DE MÍDIA

PLATFORM

archilovers®

CASABELLA

W World
Architecture
Community

T Tectónica


AMAZING
ARCHITECTURE

archiportale®

PROJETO

e-architect

PARCEIROS DE MÍDIA





HUMANITARIAN ORGANIZATION
BALOUO SALO

www.balouosalo.com



www.kairaloro.com